

A PRESENÇA (EXPANSÃO ATUAL) DO PORTUGUÊS BRASILEIRO NOS EUA

JOSÉ MARCELO FREITAS DE LUNA*

RESUMO

Este texto tem o objetivo de descrever e explicar, numa perspectiva historiográfica, como o ensino do português brasileiro iniciou-se e desenvolveu-se nos Estados Unidos da América (EUA). Pesquisas têm mostrado que o crescimento do ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) nos Estados Unidos é instrumental. Interesses comerciais é o que tem motivado os aprendentes, já que o Brasil, especialmente entre 2010 e 2012, está se destacando na mídia internacional e, em consequência disso, atrai o interesse de investidores e vendedores de produtos e serviços.

PALAVRAS-CHAVE: português brasileiro, ensino, EUA.

A NOÇÃO DO “VERDADEIRO CIENTISTA”, COMO JUSTIFICATIVA

Talvez por uma inclinação para os estudos historiográficos ou por uma inquietação de pesquisador que apresentava, sempre encontrei dificuldades em demarcar a saída e a entrada, ou o fim e o nascimento, de princípios teórico-metodológicos para o ensino de línguas. No entanto, foi só dez anos depois de me graduar em Letras que conheci autores, pesquisadores e professores com quem pude aprender sobre precursores, continuidades e descontinuidades; enfim, foi só no doutorado que aprendi as mais esclarecedoras (e convincentes) lições a respeito do desenvolvimento da nossa ciência e das implicações para a formação de professores de línguas.

Dentre tantas, a lição encontrada em Koerner (1989) se destaca. Para o autor, o conhecimento histórico acerca de uma disciplina é o

* Doutor em Linguística pela USP, Professor e Pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina, Brasil.
E-mail: mluna@univali.br

que caracteriza o “verdadeiro cientista”. Essa afirmação surpreende a maioria de nós, professores de línguas, pouco afeitos que somos à exposição e à utilização da historiografia na nossa prática docente. Koerner, no entanto, insiste em nos ensinar que ao conhecer a origem dos pressupostos teóricos e dos métodos, bem como suas limitações, o pesquisador habilita-se a lidar com problemas imprevistos e com mudanças de interpretações, e a reconhecer os avanços reais, no seu campo, de variações do mesmo ao longo do tempo.

Ouso complementar a lição deste que é um dos mais produtivos historiógrafos do ensino de línguas, para igualmente destacar o valor do conhecimento histórico acerca dos princípios e das práticas de ensino de línguas para o professor em formação e em atuação. Por uma abordagem historiográfica, em seu objetivo de descrever e explicar como se adquiriu, produziu, formulou e desenvolveu o conhecimento linguístico, em um determinado contexto, o professor passa a compreender as relações entre a sua e as outras disciplinas científicas, distinguindo princípios teóricos, baseados cientificamente, de recursos metodológicos, empregados comercialmente; passa, também, a reconhecer e a valorizar antecedentes e precursores, podendo evitar as escolhas pelo que simplesmente se apresenta como novo ou inovador.

Assim motivado, venho, há mais de uma década, imprimindo uma perspectiva historiográfica aos meus estudos sobre o Português como Língua Estrangeira – PLE.

BRAZIL’S BOOMING/AMERICANS LEARN THE LANGUAGE OF BRAZIL, COMO NOTÍCIAS

O período de 2010 a 2012, em particular, tem sido tempo para notícias relacionadas ao interesse do mundo no Brasil. De fato, desde o anúncio do país como sede dos dois maiores eventos esportivos mundiais, que estamos, por assim dizer, na mídia e na mira dos investidores e vendedores de produtos e serviços de muitos países. O que também se destaca como fato particular é que estamos na moda nos Estados Unidos. Habitados que estávamos a ver unicamente matérias sobre o Brasil como emissor de trabalhadores em busca do sonho americano, passamos a ter notícias sobre falantes do inglês aprendendo o português.

O crescimento do ensino da nossa língua nos Estados Unidos é comprovado por recentes pesquisas, trabalhos que também revelam que a motivação para o respectivo aprendizado é instrumental. Trata-se de querer aprender a língua para usá-la, especialmente para fazer negócios. O que, no entanto, as pesquisas que estão dando base para as diversas matérias jornalísticas não revelam é que o interesse dos Estados Unidos pelo Brasil e por nossa língua não é recente.

A SEGUNDA GUERRA E A CONSTATAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DO BRASIL NOS ANOS DE 1940

Com o advento da Segunda Guerra, o quadro de irregularidade de oferta de cursos de línguas estrangeiras em geral e do português em particular começa a mudar nos Estados Unidos. A sociedade e as instituições americanas, que tinham, durante a Primeira Guerra Mundial, desmerecido a língua e a cultura do inimigo e repudiado qualquer coisa que pertencesse a ele, passam, na Segunda Guerra, a querer aprender a língua dos povos com cujos países os Estados Unidos estavam envolvidos, fosse como inimigo ou como aliado. Objetivamente, a motivação era militar e estratégica, mas também política e econômica; visava ao período da guerra em si, mas também ao que viria depois, como, por exemplo, as oportunidades de negócios.

É assim que o Brasil começa a ser visto e referido nas mais diversas publicações do período, não só aquelas especializadas em ensino de línguas e educação, como também em negócios e política externa. Depreendem-se, dessas fontes, os papéis vistos para o Brasil e para Portugal, ambos usados como argumentos para o interesse e a prática do ensino de português nos Estados Unidos. Embora a importância da variante continental fosse reconhecida pela relação com a vasta e tradicional literatura produzida em Portugal, a escolha pela variante do português do Brasil começa, nos anos de 1940, a ser expressa e formalmente feita.

A justificativa para o estudo do português do Brasil é basicamente de natureza econômica. O país é apresentado com um contingente populacional de dimensão continental e com um potencial de crescimento variado e expressivo. Como afirmado acima, esses são argumentos repetidamente apresentados em jornais especializados

não só da área de línguas como de negócios. Na edição do *Foreign Commerce Weekly*, de junho de 1943, por exemplo, um longo artigo com o sugestivo título “Portuguese is Worth Learning” liga diretamente o ensino de português ao Brasil.

Como sugerido, com a entrada dos Estados Unidos na Segunda Guerra, constatou-se que a sociedade americana não conhecia suficientemente línguas estrangeiras. Quando as Forças Armadas em particular buscaram, nos seus quadros, as pessoas com esse conhecimento, depararam com a seguinte situação: soldados e oficiais que tinham ou não estudado língua estrangeira alguma na vida escolar ou que, embora tivessem, não conseguiam usá-las com proficiência, em especial na sua modalidade oral. A competência de produção e de compreensão orais era, pelos militares, entendida como a condição necessária para interagir sobre os mais diversos assuntos do cotidiano, o que exigia, também, conhecimento da região e dos povos, ou seja, conhecimento cultural.

Pela necessidade de formar o maior número de soldados e oficiais com domínio de uma ou mais línguas estrangeiras no mais curto período de tempo possível, as Forças Armadas entendiam que a situação de ensino teria que ser intensiva e de quase imersão. Nesse sentido, eles aproveitaram as experiências práticas do *American Council of Learned Societies*, que tinha desenvolvido, em 1943, um programa intensivo de ensino das línguas “pouco conhecidas” nos Estados Unidos.

Durante esse período, a referência ao ensino de línguas se alinha àquela dos chamados estudos de área. Em relato de atividades da *Rutgers University*, por exemplo, publicado na forma de artigo intitulado “Brazil: Foreign Area Studies in College Portuguese”, seu autor, Emil L. Jordan (1944), relata que o interesse dos alunos de português era essencialmente em função do Brasil, dos seus valores e de seus recursos. Essa expectativa foi determinante da escolha do português do Brasil e de uma abordagem cultural para o seu ensino. Além de corroborar com outras manifestações sobre o lugar do português do Brasil nas escolas e universidades dos Estados Unidos ao longo da década de 40, o relato de Jordan também fornece indicações sobre os estudos de área em período anterior ao *National Defense Education Act (NDEA)*, e sobre a influência que o *Army Specialized Training Program (ASTP)* já começava a exercer no ensino de línguas de escolas e universidades do país.

Os argumentos usados para a opção pelo ensino do português do Brasil também são, ao longo dos anos de 1940, apresentados como sendo de natureza integracionista e, pode-se assim entender, como um dever de reciprocidade. Dito de outra forma, alguns ensaios e artigos publicados chamam a atenção para o que seria mais do que uma razão econômica e comercial para se ensinar e aprender a língua do Brasil. No artigo intitulado “The Need for Portuguese”, por exemplo, publicado pela *Hispania*, seu autor, James Carson (1944), então presidente do Education Committee do National Foreign Trade Council, afirma que a reciprocidade nas relações entre Estados Unidos e Brasil deveria também se expressar na cultura e na educação. Contundentemente, Carson defende o intercâmbio de artistas entre os dois países e o ensino de português nas instituições americanas, reciprocamente ao ensino de inglês nas escolas brasileiras.

Essa defesa também é feita por autores de artigos do período em discussão, como Smith (1944), que escreve sob o título “Portuguese Enters the University Curriculum”. O autor, de fato, reproduz a motivação que pode ser considerada como acadêmico-cultural, citando a liderança da Northwestern University no ensino de português do Brasil. Segundo ele, esta instituição americana começou a oferecer cursos de literatura brasileira para alunos avançados em 1940, dois anos antes, portanto, de o Brasil declarar guerra à Alemanha e, assim, tornar-se aliado dos Estados Unidos.

Embora a motivação possa ser também considerada como acadêmico-cultural, aquela mais expressa e determinante da oferta e demanda por cursos de português é a motivação econômica. Ao destacarem o Brasil e o potencial de negócios para empresários estabelecidos, jovens estudantes e para a sociedade em geral, alguns autores chegam a apontar as vantagens para o aluno ou profissional, das mais diversas áreas, que viesse a ter conhecimento do português do Brasil.

O clima de opinião favorável ao Brasil e a sua língua se revela, ainda, na (re)organização de uma das mais importantes associações de professores dos Estados Unidos – The American Association of Teachers of Spanish. Criada em 1917 com a sua própria publicação, a *Hispania*, a associação vinha desde praticamente essa data tratando dos assuntos e dos interesses relativos à língua portuguesa nos Estados Unidos. No entanto, foi em 1944, no seu encontro anual, que a então

AATS teve o seu nome modificado para The American Association of Teachers of Spanish and Portuguese (AATSP).

Para bem se caracterizar a década de 40, é também digna de nota a realização, ao longo dos anos de 1944 e 1945, das Conferences on the Teaching of Spanish and Portuguese. Promovidos pela National Education Association, com recursos do Office of the Coordinator of Inter-American Affairs, esses eventos foram feitos em vários estados do país. O objetivo das conferências era a discussão de temas como o lugar das línguas na formação do cidadão do mundo, os objetivos do ensino de línguas estrangeiras, a experiência do exército com o ensino de línguas estrangeiras, os novos materiais de ensino e a preparação de professores de línguas estrangeiras. Os temas anunciados e tratados podem ser tomados como reveladores da importância que o ensino de línguas estava tendo para a sociedade americana e do lugar do Army Method na agenda e no trabalho dos professores de línguas estrangeiras nos Estados Unidos.

Pelo envolvimento de linguistas, e o conseqüente reconhecimento de antecedentes dos princípios teórico-metodológicos comuns à abordagem audiolingual, o que se chamou de Army Method tem seus fundamentos, como se descreveu acima, em teorias e práticas bem distantes do período da Guerra. Este evento não perde, por isso, a sua importância como fator motivador para o ensino e a aprendizagem de línguas e como catalisador de esforços e recursos para o desenvolvimento dessa prática.

O SPUTNIK, O NATIONAL DEFENSE EDUCATION ACT (NDEA), E O STATUS DO PORTUGUÊS NOS ANOS DE 1950

Resumidamente, essas foram constatações que inquietaram a sociedade americana naquele final dos anos de 1940 e início da década de 1950. De fato, o currículo em geral das escolas dos Estados Unidos foi objeto de muita discussão nesse período. A pergunta que educadores e críticos especializados se faziam era basicamente sobre o que ensinar às crianças. A resposta significaria a revisão de teorias educacionais, particularmente aquela associada a John Dewey desde o início daquele século. É exatamente no começo dos anos de 1950 que os especialistas

e críticos da educação progressiva e do “life adjustment” reclamam mudanças.

No que se refere ao ensino de línguas estrangeiras, algumas alterações no clima de opinião começam a ser percebidas em 1952. Em jornais especializados, são publicados diversos depoimentos de pessoas proeminentes da sociedade americana criticando a inabilidade dos americanos com línguas estrangeiras e defendendo, conseqüentemente, o seu ensino em escolas e universidades do país.

É nesse contexto que o conhecimento de línguas estrangeiras começa a ser abordado pela sociedade americana e, logo depois, pelo governo federal em particular como sendo de “interesse nacional”. Marcando decisivamente esse clima de opinião favorável a línguas estrangeiras em geral e ao português do Brasil, a Modern Language Association (MLA) lança, com recursos da Fundação Rockefeller, o Foreign Language Program (FLP). Expressamente, os objetivos deste Programa eram encorajar e melhorar o estudo de línguas estrangeiras em todo o sistema escolar dos Estados Unidos. William Riley Parker funda e torna-se o primeiro diretor do Foreign Language Program. A primeira edição do seu trabalho, *The National Interest and Foreign Languages*, publicada em 1954, é uma base para o desenvolvimento do Programa e, assim, para a formulação e aprovação do National Defense Education Act (NDEA).

Como há pouco afirmado, a década de 1950 começa marcada por muitos questionamentos, por parte da sociedade americana, acerca da qualidade da educação de suas crianças e jovens. Preocupados com comparações que os colocavam em desvantagem diante da Alemanha e da então União Soviética, os americanos passaram a exigir mudanças. Pelo final de 1957, o debate educacional convergia, no que diz respeito ao ensino de línguas estrangeiras, para a necessidade de ampliação do número de línguas e de melhoria do seu ensino, particularmente através da ênfase na produção e compreensão orais associadas à abordagem audiolingual.

Esse clima, que pode ser caracterizado como favorável às línguas em geral e ao português em particular, foi intensificado com um fato ainda não esquecido pelos americanos: o lançamento pela então União Soviética, em 4 de outubro de 1957, do Sputnik I (CLOWSE, 1981). Esse fator extralingüístico se desdobrou, de fato, em questionamentos, dos

mais diversos setores da sociedade, sobre a razão para os russos terem chegado antes, sobre a eficiência do programa espacial americano e sobre a competência dos cientistas e educadores de forma geral. O satélite soviético serviu, assim, como um catalisador, ao trazer os debates sobre a educação do país, que já vinham ganhando e representando verdadeiras forças anos antes, para o plano das decisões e dos financiamentos governamentais. Em 2 de setembro de 1958, o Presidente Eisenhower assina o NDEA, lei que se tornou histórica para o ensino de línguas estrangeiras nos Estados Unidos. As seis línguas consideradas prioritárias para os investimentos oriundos do Governo Federal foram: o árabe, o chinês, o hindu, o japonês, o russo e o português.

A RENOVAÇÃO DO CLIMA FAVORÁVEL AO BRASIL NOS ANOS DE 1960:
BASE PARA O MODERN PORTUGUESE PROJECT

O Modern Portuguese (MP) pode ser considerado como o projeto da Modern Language Association (MLA), desenvolvido a partir da constituição do Portuguese Language Development Group (PLDG). Este, por sua vez, caracterizou-se como uma associação nacional de professores e pesquisadores de português, entre os quais também aqueles professores de espanhol, cujo objetivo expresso e amplamente difundido era vitalizar e expandir os estudos de língua portuguesa nos Estados Unidos.

O registro do trabalho do PLDG, tão importante que provará ser para a descrição e explicação do Modern Portuguese Project, encontra-se em algumas publicações dos principais jornais da área do ensino de línguas dos Estados Unidos durante a década de 1960. Em particular, destaca-se uma publicação chamada de “Portuguese Language Development Group Newsletter”, que viria a ser um veículo de divulgação do Grupo e de consequente visibilidade da área de ensino de português nos Estados Unidos.

Embora a maioria das publicações se refira ao encontro da MLA no dia 27 de dezembro de 1963, na cidade de Chicago, como sendo o marco de criação do PLDG, a ideia para a sua formação deu-se mesmo um mês antes, na Tulane University, em Nova Orleans. Foi lá que um pequeno grupo de diretores de Centros de Línguas e de Área da América

Latina, centros esses, como veremos a seguir, subsidiados pelo National Defense Education Act (NDEA), discutiu preocupadamente uma agenda que tinha como ponto central “The State of Portuguese Studies”.

A decisão da MLA de fomentar estudos, eventos e publicações sobre e para o ensino de línguas no país foi considerada por professores e especialistas da área como bem-vinda, embora tardia, para um país que, desde a Segunda Guerra, já parecia preocupado com o baixo número de alunos matriculados em línguas estrangeiras nas escolas e universidades do país, e, também, com a falta de material didático e de qualificação de professores para o ensino.

Objetivamente, a MLA começa, para a maioria dos autores consultados, a fomentar ações direcionadas à solução do problema acima descrito com o lançamento, em 1952, do Foreign Language Program (FLP). Este programa contou com o suporte financeiro da Rockefeller Foundation e teve como objetivo pontual reunir fatos e dados estatísticos, de forma a possibilitar a determinação do papel que o ensino de línguas estrangeiras deveria ter na vida americana.

Um dos resultados do Programa, considerado absolutamente extraordinário para a área ao longo dos anos que se seguiriam, foram os achados factuais que deram corpo ao livro *The National Interest and Foreign Languages*, de autoria de William Riley Parker. Considerado um verdadeiro documento para a área, este livro e, por extensão, o Foreign Language Program (FLP) podem ser considerados como influências diretas na formulação e aprovação do NDEA de 1958, lei que serviria de motivação e subsídio para muitas das ações relacionadas ao ensino de línguas estrangeiras nos Estados Unidos.

O maior de todos os problemas apresentados e discutidos pelo grupo foi o reduzido número de matrículas nos cursos de português nas instituições que ofereciam, à época, essa língua. Esses números, coletados de relatórios da MLA, são problematizados em alguns estudos publicados ao longo do período de planejamento e preparação do Modern Portuguese Project.

Por serem apresentadas em quadros ao lado ou abaixo dos dados de matrículas de outras línguas estrangeiras no país, as comparações eram absolutamente inevitáveis e, por isso, feitas nos mais diversos fóruns e nas publicações deles derivadas. No caso da língua portuguesa, a comparação quase unicamente feita era com o espanhol.

Tal fato intrigava os profissionais da área, particularmente porque, cinco anos antes, o governo dos Estados Unidos havia declarado, com o NDEA de 1958, o português como uma das línguas críticas; e quando também o Brasil era apresentado como um destaque, em diversos aspectos, entre os países da América Latina.

Os anos que viriam até a efetiva publicação, em 1971, do *Modern Portuguese* seriam absolutamente marcados por um clima de opinião favorável ao Brasil e à sua língua. Tal como na década de 40, muitas matérias jornalísticas e artigos de revistas especializadas em negócios e em ensino de línguas destacaram a oportunidade do aprendizado do português do Brasil por parte dos estudantes americanos e de profissionais já graduados.

A motivação para tal seria predominantemente instrumental. Dito de outra forma, a língua portuguesa deveria ser aprendida como instrumento de comunicação entre os mais diversos setores da sociedade dos dois países, os Estados Unidos e o Brasil, este considerado por aquele como uma economia em franco desenvolvimento, com grandes oportunidades de negócios.

De todas as fontes impressas dos anos 60, o livro *Why Study Portuguese?*, publicado em 1967, é o que mais eloquentemente resume a retórica do período. Escrito por Norwood Andrews Jr., então professor de Espanhol e Português da Vanderbilt University, ele se propõe a responder à questão título, subsidiando professores, alunos e a sociedade americana em geral. Para tanto, ele se vale estratégica e sintomaticamente de depoimentos de autoridades representativas do governo, do mundo dos negócios e da academia. Em cada um desses depoimentos fica evidenciada a renovada escolha do português do Brasil, pelo que este país representava política e economicamente para os Estados Unidos.

Em meio a esse clima absolutamente favorável ao Brasil e a sua língua, o Portuguese Language Development Group deliberou, no encontro de Chicago de 1963, sobre a indicação de um pequeno comitê para estudar a viabilidade de um livro de português, projeto que deveria ser encaminhado para financiamento por parte da Modern Language Association, do Office of Education, ou, então, de editoras particulares.

Para atacar esse problema, e refletindo a influência dos princípios predominantes das abordagens do ensino de línguas da época, o grupo abertamente anunciou como prioridade a elaboração de um livro para

iniciantes de português como língua estrangeira na linha audiolingual. Esta, não por coincidência, tinha sido a abordagem usada assumidamente no livro *Modern Spanish*, publicado em 1960, com o apoio da Modern Language Association.

Além do alinhamento expresso à abordagem audiolingual, os autores, já na edição experimental do livro, manifestam-se quanto aos demais princípios do projeto como a primazia da língua falada e a relevância da análise contrastiva.

Meses depois do encontro de Chicago, ocorrido em dezembro de 1964, o PLDG volta a se reunir para tratar objetiva e profundamente do que tinha sido tomado como prioridade – a elaboração e publicação de um livro de português com abordagem audiolingual para os estudos de língua portuguesa nos Estados Unidos.

Com o apoio financeiro do Joint Committee on Latin American Studies (ACLS-SSRC), a reunião se dá em Austin, entre os dias 2 e 3 de maio de 1964, tendo como anfitriã a Universidade do Texas. Presente esteve um número menor de pessoas do que em Chicago, mas de maior grau de especialidade nos estudos de língua portuguesa e da área brasileira. Um desses especialistas presentes no encontro de Austin é Joaquim Mattoso Câmara, que passaria a ser consultor, juntamente com outros importantes nomes da Linguística e da Antropologia do Brasil, do Modern Portuguese Project.

Embora a preocupação com o financiamento fosse grande, o PLDG via na falta de estudos linguísticos sobre o português brasileiro um problema real, que precisaria ser resolvido, visto que a abordagem a ser usada no livro não podia prescindir da descrição da língua falada. Para chamar atenção a esse respeito, Fred Ellison, na Newsletter 2 de 1964, se refere ao trabalho de outro importante linguista brasileiro, Francisco Gomes de Matos, que viria a se integrar ao Grupo do Modern Portuguese Project dois anos depois, tornando-se o coordenador das atividades relacionadas ao livro no Brasil.

O lugar do Brasil, por intermédio do trabalho de já destacados cientistas brasileiros, ganha mais realce à medida que o projeto ingressa em sua segunda fase. No relatório que anuncia a concessão de \$20,000 pela MLA, para o Projeto Modern Portuguese, encontramos referências expressas aos contatos, feitos no Rio de Janeiro, entre o coordenador, Prof. Ellison, e a escritora Rachel de Queiroz; e, também, com duas das

pesquisadoras mais respeitadas do Museu Nacional no Rio de Janeiro: Yonne Leite e Miriam Lemle.

ALGUMAS DÉCADAS DEPOIS, POR RAZÕES DE TEMPO E DE ESPAÇO

A expansão do ensino de português nos Estados Unidos é um fato comprovado por pesquisadores da matéria. Aqui, reporto-me aos achados da Professora Margo Milleret, da Universidade do Novo México. Com base em levantamento nacional, feito entre março e agosto de 2010, a autora aponta para um crescimento significativo, embora isso não tenha se dado de forma equilibrada dentro do país.

A pesquisa da Dra. Milleret objetiva responder a duas perguntas fundamentais: “Por que as matrículas em cursos de português têm crescido em instituições de ensino superior? O que pode ser feito para manter esse crescimento?”

Segundo ela, o crescimento tem sido influenciado por fatores internos e externos às faculdades. Os respondentes da pesquisa afirmam ter havido, e este é um exemplo de fator interno, melhoria curricular e de material didático especializado em PLE (Português como Língua Estrangeira). Como fator externo, as respostas são, por exemplo: atenção crescente da mídia ao Brasil e interesse crescente dos falantes de herança de português.

Para Margo Milleret, o ensino de português não só se encontra em crescimento de forma geral nos Estados Unidos, como há espaço para crescimento específico. A pesquisadora se refere pontualmente a alunos falantes de espanhol e filhos de pais brasileiros, portugueses, entre outros de famílias lusófonas.

Embora os números sejam animadores, a colega e colaboradora do nosso livro *Ensino de português nos Estados Unidos: história, desenvolvimento, perspectivas*, diz que o status da língua portuguesa naquele país não está garantido. Ela assim afirma, tomando como referência o espanhol, o francês e o alemão, línguas com longa tradição nos currículos de programas acadêmicos por todos os Estados Unidos.

Em mensagem eletrônica trocada comigo em junho de 2013, um mês, portanto, antes do IV SIMELP (Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa), realizado na Universidade Federal de Goiás, a Profa. Margo diz algo que me parece absolutamente encorajador para

pesquisadores e professores de Português. É com essa fala que concluo a minha contribuição:

Estou nesse momento revisando as minhas pesquisas com material sobre o estudo de português nos EEUU que não tinha antes. O que vejo é que o interesse está crescendo, quer dizer, que a demanda nas faculdades e também em programas de verão para adultos e para jovens está cada vez maior. E, também, tem mais interesse na preparação pedagógica para professores que querem ensinar português. Agora, o problema é que as faculdades universitárias não estão atendendo a essa demanda. Ou não querem contratar mais professores, ou não querem contratar professores permanentes. Num momento em que a demanda é maior, as universidades estão com outra política. Agora, minha pergunta é quem vai responder a esta demanda? Não tenho a resposta, mas pergunto se a resposta vai ser escolas de línguas como no Brasil.

De: Margo Milleret [mailto:milleret@unm.edu]

Enviada em: quarta-feira, 26 de junho de 2013, 16:49

Para: José Marcelo Freitas de Luna

THE PRESENCE (CURRENT EXPANSION) OF BRAZILIAN PORTUGUESE IN USA

ABSTRACT

This paper aims to describe and explain, in a historiographical perspective, as teaching Brazilian Portuguese began and developed in the United States of America (USA). Research has shown that the growth of teaching Portuguese as a Foreign Language (PLE) in the United States is instrumental. Commercial interests is what has motivated learners, as Brazil, especially between 2010 and 2012, is emerging in the international media and, as a result, attracts the interest of investors and sellers of products and services.

KEY WORDS: brazilian portuguese, teaching, USA.

LA PRESENCIA (EXPANSIÓN ACTUAL) DEL PORTUGUÉS BRASILEÑO EN LOS EUA

RESUMEN

Este texto tiene el objetivo de describir y explicar, en una perspectiva historiográfica, como la enseñanza del portugués brasileño se inició y desarrolló en los Estados Unidos de América (EUA). Investigaciones han mostrado que el crecimiento de la enseñanza de Portugués como Lengua Extranjera (PLE) en los Estados Unidos es instrumental. Los intereses comerciales son los que han

motivado a los aprendices, ya que Brasil, especialmente entre 2010 y 2012, ha destacado en los media internacionales y, en consecuencia de eso, atrae el interés de inversores y vendedores de productos y servicios.

PALABRAS CLAVE: Portugués brasileño, enseñanza, EUA.

NOTA

- 1 Assinada em 2 de setembro de 1958, esta lei federal foi instituída para fomentar o desenvolvimento da educação nos Estados Unidos, com provisões específicas para o ensino de línguas estrangeiras nas escolas e universidades americanas.

REFERÊNCIAS

- CARSON, J. S. The Need for Portuguese. *Hispania*, v. XXVII, n. 4, p. 499-501, 1944.
- CLOWSE, B. B. Brainpower for the Cold War. *The Sputnik Crisis and National Defense Education Act of 1958*. Connecticut: Greenwood Press, 1981.
- ELLISON, F. P. *Portuguese Language Development Group Newsletter*, n. 2, p. 1-7, 1964.
- JORDAN, E. L. Brazil: Foreign Area Studies in College Portuguese. *The Modern Language Journal*, v. XXVIII, n. 3, p. 277-279, 1944.
- KOERNER, K. Models in Linguistic Historiography. In: KOERNER, K. (Ed.). *Practicing Linguistic Historiography: selected essays*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1989. p. 47-59.
- LUNA, J. M. F. (Org.) *Ensino de português nos Estados Unidos: história, desenvolvimento, perspectivas*. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2012.
- NORWOOD, A. JR. *Why Study Portuguese?* Tennessee: Phi Lambda Beta and Vanderbilt University, 1967.
- PARKER, W. R. *The National Interest and Foreign Languages*. Washington: U.S. Govt Print Off, 1961.
- PEIRCE, F. L. Portuguese is worth learning. *Foreign Commerce Weekly*, US Department of Commerce, p. 23, jun. 1943.
- SMITH, C. G. Portuguese Enters the University Curriculum. *The Modern Language Journal*, v. XXVIII, n. 1, p. 40-42, 1944.